

UNINHA VIVA



*Nos seus direitos
trabalhistas*

A RETIRADA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Os trabalhadores brasileiros estão sendo atacados pelos três poderes da República. Para começar, querem fazer uma reforma na Previdência, elevando a idade mínima da aposentadoria para 65 anos, para mulheres e homens, penalizando especialmente quem começou a trabalhar cedo e os jovens que ainda não entraram no mercado de trabalho. Outra reforma é a trabalhista, que quer retirar direitos como FGTS, férias, 13º, licença-maternidade e paternidade, auxílio creche e outras garantias.

O PLC 30 que está tramitando no Senado também é outra ameaça aos trabalhadores, pois prevê a terceirização da atividade-fim nas empresas, permitindo a contratação com salários mais baixos, condições precárias de trabalho e sem nenhum direito trabalhista. Dados do Dieese mostram que terceirizados ganham 25% menos e trabalham três horas a mais por semana.

Outra mudança proposta pelo governo federal é a chamada PEC dos gastos públicos, que também está no Senado (PEC 55). A população do Brasil, principalmente a mais pobre, vai sofrer as consequências, já que haverá um congelamento de 20 anos para os gastos federais, o que vai atingir em cheio o serviço público, as escolas públicas, universidades, SUS e até programas sociais.

Ameaça do STF

No caso do Supremo Tribunal Federal, as decisões dos ministros têm retirado os direitos trabalhistas, como a ilegalidade da desaposentação, isto é, os trabalhadores que voltaram ao mercado de trabalho não

têm direito à correção do valor de seus benefícios por terem contribuído mais tempo com a Previdência. O tribunal também aprovou o corte de ponto de servidores públicos que entrarem em greve – retirando um direito legal de luta garantido pela Constituição Federal. Os próprios ministros poderão liberar de vez a terceirização da atividade-fim nas empresas. O julgamento seria no último dia 9 de novembro, mas a votação foi adiada. Se votar a favor da terceirização, cairá a Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho, que é hoje o único instrumento que protege a classe trabalhadora.

Por esses e outros motivos, que os trabalhadores brasileiros estão se unindo neste dia 11 de novembro numa mobilização nacional. Algumas classes estão cruzando os braços nesta data diante de tantos ataques aos direitos conquistados pelas categorias nas últimas décadas.

É preciso reagir e colocar freio a essa investida sobre os direitos dos mais fracos. E nós, do setor de energia, também precisamos nos posicionar e nos unir para que os nossos direitos e benefícios não sejam retirados. Iniciamos a Campanha Salarial 2016 dos trabalhadores da Energisa/MS, MS Gás, Engelmig, Brookfield e Compel. O sindicato começa as negociações com as empresas, mas precisa da união e respaldo da categoria para conseguir avançar nas conquistas através do Acordo Coletivo de Trabalho. Participem das assembleias e das mobilizações, mostrem a força que a categoria do setor de energia tem em Mato Grosso do Sul.

Juntos SEMPRE somos mais fortes.

Faça a diferença

Sindicalize-se

SINERGIA MS
Sindicato dos Trabalhadores na Indústria e Comércio de Energia no Estado de Mato Grosso do Sul

Rua Gury Marques, 4360 - Bairro Universitário
(Próximo ao Terminal Guaicurus) - CEP 79072-000

(67) 3029-5821

sindicato@sinergia-ms.com.br

www.sinergia-ms.com.br

@sinergia-ms

@sinergiams

O Sindicato somos todos nós !!!